

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

IVANILDE FERNANDES DOS SANTOS MACEDO

**EDUCAÇÃO MUSICAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM NO
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS), DA UEB MARIA JOSÉ VAZ DOS
SANTOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA.**

São Luís
2019

IVANILDE FERNANDES DOS SANTOS MACEDO

**EDUCAÇÃO MUSICAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM NO
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS), DA UEB MARIA JOSÉ VAZ DOS
SANTOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura de Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) para a obtenção do grau de licenciada em música.

Orientador: Prof. Ms. João Costa Gouveia Neto

São Luís
2019

Macedo, Ivanilde Fernandes dos Santos.

Educação musical e suas contribuições na aprendizagem no ensino fundamental (anos iniciais) da UEB Maria José Vaz dos Santos na cidade de São Luís – MA / Ivanilde Fernandes dos Santos Macedo. – São Luís, 2019.

45 f

Monografia (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. João Costa Gouveia Neto.

1.Aprendizagem. 2.Educação musical. 3.Ensino fundamental – Anos iniciais. I.Título

CDU: 78:373.3(812.1)

IVANILDE FERNANDES DOS SANTOS MACEDO

**EDUCAÇÃO MUSICAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM NO
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS), DA UEB MARIA JOSÉ VAZ DOS
SANTOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura de Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) para a obtenção do grau de licenciada em música.

Aprovada em: 17/ 07 /2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. João Costa Gouveia Neto (Orientador**)**
Mestre em História do Brasil
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Francilourdes Carvalho Pinto Trindade
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Ms. Willinson Carvalho do Rosário
Mestre Em Música Ed. Musical
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico esse trabalho a Deus pela a oportunidade de realização de mais um sonho, a Ele a honra e a glória para sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus por todos os momentos vividos, por ter me concedido saúde e disposição no decorrer da realização do curso.

A minha família pelo apoio, e o incentivo para a realização de mais um sonho. (Meu esposo José H. Macedo, meus filhos Ricardo e Janaina).

Ao meu orientador professor João Costa Gouveia Neto, pela paciência e pela grande contribuição para a realização desse trabalho.

A todos (as) que contribuíram para a realização desse trabalho, declarando apoio, incentivo durante toda caminhada de estudo.

“Da mesma forma que uma criança, ou mesmo um adulto, pode evoluir da letra para a palavra, da palavra para a sentença e através destas dar novas dimensões aos seus pensamentos, pode avançar também de uma nota musical para uma pauta sonora, evoluindo pela descoberta de tons e melodias, chegando à conquista de ritmos (sons agrupados em determinada frequência) e a identificação de múltiplos timbres, isto é, qualidades intrínsecas de um som”.

Celso Antunes

RESUMO

O objetivo desta monografia é mostrar a importância dada ao ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos em São Luís e suas contribuições na aprendizagem no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) dos alunos, que está diretamente relacionada educação musical. A metodologia utilizada é de caráter exploratória de natureza quantitativa e qualitativa em pesquisa de campo, os questionários apresentam perguntas direcionados aos alunos e as professoras, tendo como finalidade enriquecer a pesquisa e dar notoriedade a abordagem do tema. É abordado no decorrer do trabalho a influência e a contribuição que a música proporciona como ferramenta de desenvolvimento na educação básica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Musical. Fundamental-anos iniciais.

ABSTRACT

the purpose of this monograph is to show the importance given to the teaching of music in the UEB, Maria José Vaz dos Santos in São Luis and its contributions to learning in elementary school (initial years) of students, which is directly related to music education. The methodology used is of an exploratory nature of quantitative and qualitative nature in field research, the questionnaires present questions directed to the students and teachers, aiming to enrich the research and give notoriety the approach of the theme. The influence and contribution that music provides as a development tool in basic education is addressed during the course of the work.

Keywords: Learning. Music Education. Elementary School-Early Years.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Idade dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	29
Figura 2- Gênero dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	29
Figura 3- Posicionamento dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos quando indagado se gostavam de música	31
Figura 4- Frequência em que os alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos ouvem música...	33
Figura 5- Opinião dos alunos em relação à possibilidade do ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos.....	34
Figura 6- Aprendizado da música pelos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	34
Figura 7- Pretensão dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos em aprofundar seus conhecimentos musicais.....	35
Figura 8- Tempo de ensino das docentes da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	37
Figura 9- Observação das docentes em relação ao aprendizado escolar dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	38
Figura 10- Porcentagem das docentes da UEB Maria José Vaz dos Santos que foram contemplados com algum projeto musical no tempo de estudo.....	39

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1- Responsáveis pelos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	30
Tabela 2- Preferências musicais dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	32
Tabela 3- Em que pretendem se aprofundar os alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.....	36
Tabela 4- O que poderia melhorar no ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1	Música, um leque de possibilidades	15
2.2	Breve histórico da Educação Musical	15
2.3	A música como grande aliada na aprendizagem.....	19
3	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.1	Tipo de estudo.....	22
3.2	Caráter exploratório	22
3.3	Natureza qualitativa	22
3.4	Método de pesquisa	24
3.4.1	A instituição da pesquisa.....	24
3.4.2	Participantes	25
3.4.3	Coletas dos dados.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1	Perfil dos alunos	28
4.2	Gêneros dos entrevistados	29
4.3	Responsáveis no acompanhamento escolar dos alunos	29
4.4	O gosto pela música.....	30
4.5	Preferências musicais.....	31
4.6	Com que frequência você ouve música?	32
4.7	Perspectiva do ensino da música na sua escola	32
4.8	Aprendizado musical	33
4.9	Continuidade aos conhecimentos musicais	34
4.10	Interesse por instrumento musical	35
4.11	O que poderia melhorar nas aulas de música.....	36

4.12	Perfil das professoras.....	37
4.13	Desenvolvimento na aprendizagem	37
4.14	Projeto musical na formação das professoras	38
4.15	Questões abertas.....	39
4.15.1	O que você acha do ensino da música na escola?.....	39
4.15.2	Se tivesse projeto o que melhoraria no seu desenvolvimento escolar?	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de sua história, a Educação Musical tem passado por diversas mudanças impulsionadas por questões políticas, econômicas, sociais e culturais, isso tem sido provavelmente o motivo das idas e vindas sobre a necessidade da presença efetiva da música nas escolas brasileira nos dias de hoje, e por isso gerou debates e discursões que levaram à aprovação. Porém, tem sido alvo de grandes debates e discussões nos últimos anos de sua história, com a aprovação da Lei 11.769 em agosto 2008, resultou em um avanço a favor da atuação da música como conteúdo obrigatório na Educação Básica. No entanto, a música está inserida na Disciplina de artes plásticas, dificultado a prática específica da música como conteúdo escolar.

Vale ressaltar que, a Educação Musical no contexto escolar não objetiva formar músico, mas sim permitir ao aluno conhecimentos sobre as diversidades de práticas musicais e culturais. “Estaremos, ainda, desconhecendo que a música só existe concretamente sob a forma de expressões culturais diferenciadas, que refletem não de modo mecânico, vale lembrar modos de vida e concepções de mundo” (PENNA, 2015, p. 34).

Partindo desse pressuposto surgiu a necessidade de buscar entender qual a importância dada ao ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos em São Luís? Assim este trabalho apresenta os impactos e a importância da educação musical no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), uma vez que o público alvo da pesquisa concentra-se na faixa etária ideal para o processo de aprendizagem na Educação Musical, contribuindo para a investigação do seu aspecto sociocultural na formação dos pequenos aprendizes. Para tanto foram traçado os seguintes objetivos específicos: destacar as expectativas dos alunos em relação a Educação Musical; analisar a influência da música no desenvolvimento social dos alunos; quais os interesses musicais dos alunos; caracterizar a contribuição da música na concentração e aprendizado na educação básica.

Justificamos a importância deste trabalho, tendo a educação básica como uma fase essencial para o desenvolvimento mental, motor e emocional das crianças, sendo uma fase fundamental na aprendizagem característicos da idade dos mesmos. A Educação Musical neste momento da vida pode favorecer no desenvolvimento integral das crianças, melhorando as funções motoras, psicológicas, relaxamento, concentração, convivência escolar e social. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para debates e reflexões, acerca da música como conteúdo curricular obrigatório nas escolas de educação básica, com base na implementação da Lei 11.769 em agosto 2008. Quanto à lei 13.278/2016 devido ao pouco tempo de sua

promulgação ainda não temos embasamento teórico para discuti-la, por isso o enfoque até a lei de 2008.

A metodologia foi usada de caráter exploratório e de natureza quantitativa e qualitativa e em pesquisa de campo, os questionários compostos por questões abertas e fechadas. As questões abordaram aspectos socioeconômicos dos alunos, interesses musicais, influência da música na educação, etc. Os dados secundários foram coletados através de pesquisas bibliográficas em artigos e trabalhos científicos.

O presente trabalho está dividido em introdução, três capítulos, e considerações finais. O primeiro apresenta a fundamentação teórica, em um breve panorama histórico sobre a Educação Musical, e sua trajetória antes e depois da implementação da Lei 11769/2008, o que tem sido relevante para os dias atuais. Na parte final uma abordagem da música como grande aliada na aprendizagem, favorecendo as habilidades corporais, estimulando a concentração, percepção, sensibilidade e criatividade do aluno na educação básica.

No segundo capítulo, refere-se sobre a descrição metodológica no desenvolvimento da pesquisa. Para tanto utilizamos da abordagem quantitativa e qualitativa em caráter exploratório. O terceiro capítulo, faz-se referência às discussões e levantamento dos resultados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Música, um leque de possibilidades

Ao longo dos anos a arte musical passou por um processo evolutivo, na pré-história o homem observava os sons da natureza e procurava imitar, como por exemplo, o sopro do vento, o ruído das águas. Os ritmos criados através das batidas de pés e mãos foram dando sentidos à musicalidade religiosa, ao passo que estava presente em todas as festas comemorativas rituais. A música assumia um caráter de ritual, pelo o qual as tribos reverenciavam um desconhecido, agradecendo pela abundância de caça, a fertilidade da terra, e também aos homens.

A palavra música tem origem da mitologia grega que quer dizer “a arte das musas”, e se constitui de uma sucessão de sons reunidos por curtos períodos de som e silêncio, organizados ao longo de um determinado tempo. “A música é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som” (PENNA, 2015, p. 24).

A música é uma linguagem que sempre esteve presente na humanidade desde a antiguidade, independentemente de cor, raça ou religião, tem a capacidade de despertar diversos sentimentos e sensações. Diante das diversidades de gêneros musicais, torna-se impossível não haver uma ligação interna na vida diária da humanidade “A música e o som enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsiona- o a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus” (GAINZA,1988, p. 22).

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p.45).

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) na Grécia Antiga a música era utilizada como instrumento na formação educacional de cidadãos. Portanto esperamos que a música sendo como um leque de possibilidades, esteja em constante movimento de transformação no ambiente escolar.

2.2 Breve histórico da Educação Musical

A Educação Musical nas escolas do Brasil tem passado por diversas mudanças no decorrer de sua história, isso tem sido provavelmente o motivo do declínio da sua atuação

efetiva nas escolas brasileiras nos dias atuais, onde o menos favorecido é o aluno, com as suas múltiplas formas de realização sonora deixa de receber um aliado no desenvolvimento do sócio cognitivo humano.

Tivemos inúmeras tentativas de estabelecer a música na escola, no entanto somente em 1920 que aconteceram as primeiras tentativas de um ensino sistematizado na área da música. “A partir da década de 1920, diversas transformações nos modelos e nas legislações relativas ao ensino de música ocorreram” (AMATO, 2006, p151).

Um dos momentos mais ricos da educação musical no Brasil foi o período que compreendeu as décadas de 1930/ 40, quando se implantou o ensino de música nas escolas em âmbito nacional, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, a qual objetivava a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis. (AMATO, 2006, p.151).

Finalmente nas décadas de 1930 e 1940, a educação musical no Brasil passou por um período histórico de grande relevância com a implementação do ensino da música nas escolas em nível nacional, após a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, que pretendia realizar o desenvolvimento da música no âmbito escolar em todos os níveis.

O canto orfeônico tem característica própria, tratando-se de uma prática coletiva onde as vozes têm o mesmo seguimento, não se exigem técnica e nem tão pouco conhecimento musical, ao contrário do canto coral erudito que exige habilidade vocal e conhecimento musical. “Com a evolução do ensino de canto orfeônico em todo o território nacional, foi criado Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico (CNCO)” (AMATO, 2006, p.151).

O canto Orfeônico foi uma das metodologias usadas por Villa-Lobos no desenvolvimento da música nas escolas, e esteve presente nas escolas brasileiras até o final da década de 1960 desaparecendo gradativamente do currículo escolar.

Segundo Fonterrada (2008), na década de 1960 foi criado pela Comissão Estadual de Música (CEM) o Curso de Formação de Professores, naquela época sob a subordinação à Secretaria de Estado dos Negócios do Governo. Os alunos submeteram-se ao seletivo para o preenchimento de 30 vagas, distribuídas para alunos da capital e interior do estado de São Paulo. O propósito do investimento ao curso de formação técnica de professores era formar educadores, pois não bastava ser excelentes músicos para atuar na educação, mas infelizmente a comissão não conseguiu legalizar o curso, somente uma turma aproximadamente quatro anos depois de 1960 a 1963, mesmo com todos esforços não adquiriu o diploma. Vale destacar que

muitos alunos desse grupo conseguiram destaque no cenário musical, dentre eles, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada.

Portanto a música esteve presente nos currículos escolares até a promulgação da Lei 5.692/71 causando grandes impactos na educação, ocorrendo uma reforma na qual tivemos o desaparecimento da música nas escolas.

Pelo cenário, o histórico que temos visto é a pulverização de um sistema que oferece ao educando um bem cultural. Portanto, com a vinculação da música com a disciplina de Educação Artística, torna-se visivelmente a ausência da tradicional musicalização.

Tracemos uma caminhada – ou melhor, uma corrida – reconstruindo as marcas recente que a chamada “educação musical” veio nos deixando: partimos das tradicionais ‘aula’ de música (solfejo e ditado rítmico/melódico), nacionalizando-nos no canto orfeônico (eufemismo sonoros distribuídos em canções folclóricas. Hinos e cantiga de roda- um coletivo de vozes que se ampliava para cantar a nação’); obrigando-nos na ‘sensibilização musical’ (iniciação, reiniciação, musicalização e infindável experimentação de sons com sucata), pulverizamos-nos na ‘educação artística’ (desenhar o som, sonorizar a estória, musicalizar o poema) e, quase que inevitavelmente, num determinado momento, tínhamos que nos enfrentar buscando identidade. (TOURINHO, 1998, p. 170).

A promulgação da Lei 5692/71 trouxe diversos impactos à educação, atingindo diretamente ao ensino de música no âmbito escolar. O ensino das artes fora agrupado instituindo a chamada polivalência na disciplina Educação Artística. A polivalência no ensino de artes refere-se a ideia de que o mesmo professor tem que trabalhar artes visuais, dança, música e teatro, apesar de citar o ensino das artes como um todo, não é priorizado a obrigatoriedade de cada linguagem. Devido uma política de caráter tecnicista no período ditadura militar, é possível perceber a predominância das artes visuais, e o desaparecimento gradual das artes coletivas como o teatro, dançar e a música.

A polivalência traz consigo o enfraquecimento às artes, devido à falta de educadores capacitado para exercer as atividades específicas para cada linguagem pois, “ a polivalência marca a implementação da Educação Artística, contribuindo para a diluição dos conteúdos específicos de cada linguagem, na medida em que prevê um trabalho com diversa linguagem artística, a cargo de um único professor” (PENNA, 2015, p. 125).

Portanto, vale ressaltar que as chances do aprendizado de cada linguagem sendo ministrada de tal forma, sem um profissional da área são menores e mais lenta, isso contribui para um ensino superficial das artes, de modo consequente causando prejuízo na formação dos estudantes, e em evidencia a fragilidade no modelo educativo para as artes.

Na década de 1990 com a promulgação da nova LDB e a Lei 9.394/96, foi de suma importância para a educação, causando relevância para as artes como obrigatoriedade no ensino

das Artes no país. De modo que, as linguagens continuaram agrupadas e sem uma especificação na formação do professor, e como seria realizada as atividades na sala de aula. “ (Lei 9.394/96 - artigo 26, parágrafo 2º), garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação no currículo pleno” (PENNA, 2015, p. 130). Contudo, impossibilitando a prática específica das artes como um todo, tornado falho o sistema educacional por não assegurar a formação do professor que é fundamental para o domínio do conhecimento.

A polivalência continua sendo alvo de discursões e de grandes mobilizações em favor do retorno da música efetivamente na educação básica, gerando vários anos de debates que contribuiu com a promulgação da Lei 11.769 em agosto 2008. Onde a música está potencialmente incluída no componente curricular Arte, que podemos considerar um grande avanço na história da Educação Musical.

Toda essa situação, em que a música está potencialmente incluída no componente curricular Arte, é alterado em agosto de 2008, a partir da aprovação da Lei 11.769, que resultou de vários anos de debates e mobilizações de entidades, músicos e educadores musicais junto a parlamentares (cf. Sobreira, 2008; Figueiredo, 2008). Esta lei altera a atual LDB – que, portanto, continua vigente – acrescentando um novo parágrafo ao seu artigo 26, parágrafo este que explicita ser a música um *conteúdo obrigatório, mas não exclusivo*, do ensino da arte na educação básica. (PENNA, 2015, P.140).

A aprovação da Lei 11.769 em agosto 2008 é resultado grandes mobilizações por parte de educadores musicais, músicos, entidades e parlamentares, em favor da atuação da música na Educação Básica. Com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases LDB, define o acréscimo do parágrafo 26 garantindo a música sendo um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do ensino da arte. Portanto, ficou previsto um prazo para que o sistema de ensino se adaptasse à exigência, da implementação do ensino da música nas escolas de todo país. “O artigo 3º da referida lei prevê um prazo de três anos letivos para que os sistemas de ensino se adaptem à exigência, projetando a sua implantação, a princípio, para o ano letivo de 2012”. (PENNA, 2015, p.140).

Mesmo com aprovação da lei, os movimentos organizados pelo o Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP), constituído pelo Núcleo Independente de Músico (NIM), pela Associação Brasileira de Música Independente (ABMI) continuaram a promover eventos no propósito de fortalecer aprovação da lei e não tornasse uma utopia.

Segundo Penna (2015), antes mesmo da implementação da lei, em algumas cidades brasileiras como, por exemplo, São Carlos/ SP, Florianópolis/ SC, Goiânia/ GO, houve determinações por parte das secretarias de educação estaduais e municipais, nos currículos

próprios a decisão de inserir a música na educação básica. Portanto há uma expectativa que a música volte a fazer parte especificamente da educação brasileira.

O Brasil vive um momento importante na educação, segundo Fonterrada (2008), desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o país vive a expectativa de mais uma vez as possibilidades de discursões em favor da Educação Musicais e suas contribuições na educação básica. Justamente com o fortalecimento dos cursos técnico e superiores de graduação e pós-graduação, fortalecendo os anseios pela música nos próximos anos. Contudo, despertar as necessidades de fortalecimento ou mesmo estabelecimento à identidade da disciplina e do professor de música.

2.3 A música como grande aliada na aprendizagem

A Educação Musical é um processo de construção do conhecimento, tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto pela música, usando-a como um meio de transformação na vida social e na aprendizagem do aluno, favorecendo as habilidades corporais, estimulando a concentração, percepção, sensibilidade e criatividade, “a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança” (BARRETO E CHIARELLI, 2011, p.1).

Educação Musical no contexto escolar, é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento da aprendizagem, pois a música possui múltiplas formas de ensino, oportunizando o aluno não só de lidar com a música e seus elementos, mas também aprimora a audição, a expressão rítmica e melódica, a criatividade e a inteligência ordenadora “ Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical” (LOUREIRO, 2008, p. 14).

A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como? cantiga de ninar. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar está tão rica atividade educacional dentro das salas de aula (FARIA, 2001, p. 17).

A música é um elemento presente na vida da criança desde muito pequeno, através da própria mãe em diversas situações, em um momento mais comum é ao colocá-lo para dormir. Conforme seu desenvolvimento a ligação com a música torna-se mais intensa, pois a infância é um período de sensibilidade e descobertas em tudo que acontece em sua volta. Portanto, a

música com suas múltiplas formas de ensino quando bem trabalhada, segundo a autora, desenvolve raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, dessa forma a Educação Musical é de fundamental importância na educação básica dentro da sala de aula, pois o educando convive com a música desde muito cedo.

Musicalizar a escola é mais do que simplesmente introduzir a música como disciplina curricular. É pensar numa real integração entre as diversas áreas do conhecimento, de modo de harmonizar os diferentes saberes do ser humano. Falar em saber nos remete a sabor, ao apreciar pelo gosto, pelos sentidos. Saber e sabor têm a mesma origem etimológica. É justamente essa comunhão entre o saber e o sabor, o conhecimento e o gosto, o entender e o perceber que faz da música um reconhecimento essencial na escola (GRANJA, 2006, p. 107).

A relação entre a música e escola vai além do que podemos imaginar, ao introduzi-la como disciplina curricular. A respeito da integração entre as diversas áreas do conhecimento, é necessário que haja uma harmonização dos saberes, onde a música tenha a devida importância como disciplina quanto as demais. No entanto a comunhão entre o saber e sabor, estar relacionado o prazer que a música proporciona, e apreciação musical pode ser desenvolvida na escola, sendo fundamental no desenvolvimento como um todo.

O estudo de tempo e contratempo na música envolve a noção de fração, de divisão em partes iguais. Os compassos compostos envolvem noções de ciclos e múltiplos comuns. As noções de campo harmônico e harmonia estão relacionados às proporções numéricas. A notação musical envolve os conceitos de simetria, divisão, proporção, soma e multiplicação. A percepção dos harmônicos de um instrumento está diretamente relacionada às características físicas e geométrica do mesmo (GRANJA, 2006, p. 112).

Há uma relação numérica da música com a Matemática e a Física. É importante ressaltar que os conceitos matemáticos não podem suplantam ou ultrapassar os conceitos musicais e vice-versa, para não descaracterizar o que é mais importante em ambas as partes. Essas características da música relacionada às tais disciplinas citadas, ajudam a compreender ao envolver uma rica articulação entre os conceitos. Portanto percebe-se uma harmonia entre alguns aspectos da compreensão matemático e da compreensão musical.

Desse modo, acreditamos que a música é uma grande aliada na aprendizagem pois proporciona ao aluno a concentração ao desenvolver as atividades a serem realizadas. A criança conseguindo concentra-se ao desenvolver atividades musicais, com certeza haverá desenvolvimento no aprendizado, tornando possível o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Segundo

Brécia (2003) a música pode melhorar na concentração além de ter um embate positivo na aprendizagem na matemática e em outras áreas do conhecimento.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesse capítulo apresentaremos de forma sucinta o processo do desenvolvimento para realizar esse trabalho, a instituição da pesquisa, participantes, coleta de dados e materiais usados. Fazendo uso de questionários, em busca de contextualizar a Educação Musical e suas contribuições na aprendizagem no Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

3.1 Tipo de estudo

A metodologia utilizada foi a de caráter exploratório de natureza quantitativa e qualitativa e em pesquisa de campo, os questionários compostos por questões abertas e fechadas. As questões abordaram aspectos socioeconômicos dos alunos, interesses musicais, influência da música na educação, as preferências musicais, etc. Os dados secundários foram coletados através de pesquisas bibliográficas em artigos e trabalhos científicos.

3.2 Caráter exploratório

A pesquisa exploratória é bastante flexível em sua realização, pode ser realizada através de revisões bibliográfica, documental, em pesquisa de campo, de laboratório, também em estudo de caso.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador aprofundar-se em determinado problema, de maneira que deixa compreensível a construção de hipóteses. Podemos declarar que a pesquisa de caráter exploratório tem como propósito aprimorar as ideias do pesquisador naquilo que pretende ser estudado. No entanto, a sua flexibilidade favorece aos mais diversos aspectos de entendimento relacionado ao caso investigado.

3.3 Natureza qualitativa

A Pesquisa qualitativa, é a pesquisa na qual a principal ferramenta é o pesquisador pois é ele que faz a análise dos dados coletados, buscando os conceitos, os princípios, as relações e os significados das coisas. Na pesquisa qualitativa os resultados dependem inteiramente do esforço intelectual do pesquisador, é ele que encontra as conclusões. Tem então caráter

subjetivo, tendo em vista que o critério da identificação dos resultados não é numérico exato, mas apenas valorativo.

Para a coleta de dados, priorizamos o uso do questionário semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas, permitindo-nos organizar, identificar, esclarecer os dados colhidos. Os participantes da pesquisa responderam os questionários individualmente, de forma tranquila no interior de suas respectivas salas. Os questionários foram organizados com o objetivo de absorver os dados necessários para investigar a importância dada ao ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos em São Luís.

Gil (2008) faz uma abordagem a respeito do questionário:

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc. (GIL, 2008, p. 121).

Quanto ao modelo de questionário, fica a critério do investigador, pois não há um modelo padrão. Essa técnica de investigação, possibilita um número mais ou menos elevado de questões apresentadas aos investigados. De tal forma podemos ressaltar a importância dos questionários nas coletas de dados para o desenvolvimento e produção de pesquisas científicas.

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 2008, p. 122).

Gil (2008) seleciona algumas vantagens acerca do uso do questionário para coleta de dados. Esse método possibilita não limitar o número de pessoas, mesmo que essas pessoas se encontrem em localidades distantes umas das outras, sendo assim, podemos usar determinados recursos, conforme determinado. Recursos esses que garante menores gastos financeiros, tempo, anonimato, permitindo as pessoas ter a liberdade de respostas livres de qualquer pressão psicológica, ou até mesmo influência de resposta pelo pesquisador, pois:

a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a

significativa diminuição da representatividade da amostra; e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado (GIL, 2008, p.122).

Diante das vantagens, há também algumas limitações citadas por Gil (2008) acerca do questionário: A inclusão de pessoas que não sabem ler e escrever, este pode ser um problema sério em uma escola, a falta de entendimento das perguntas, a falta da devolução dos questionários no prazo determinado, a pequena quantidade de perguntas ou questionários muito extensos, há possibilidade de não serem respondidos. Todos esses itens e outros que não foram citados podem interferir nos resultados desejado pelo pesquisador. Portanto, vale ressaltar a importância da coleta de dados em maior número possível para obter os resultados desejados.

3.4 Método de pesquisa

3.4.1 A instituição da pesquisa

No primeiro contato com a Gestão da UEB Maria José Vaz dos Santos, apresentamos as necessidades de um espaço para uma pesquisa de campo com vistas a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e explicamos o principal objetivo seria compreender importância da Educação Musical no Ensino Fundamental (Anos iniciais). Diante da proposta e do principal objetivo apresentados, a gestora disponibilizou o espaço e nos encaminhou à coordenação pedagógica para que fossemos apresentados aos professores e alunos. Tanto pela Gestão, quanto pelo Corpo Docente e Discente, fomos aceitos dando-nos a plena liberdade para a realização da pesquisa.

A Escola Municipal Unidade de Educação Básica Maria José Vaz dos Santos, está localizada na Travessa Padre Vieira, nº 50 – Bairro João de Deus, São Luís- MA. A sua estrutura física está em perfeito estado, as salas são amplas e contendo ar refrigerado e ventiladores possibilitando conforto às crianças. No turno matutino funciona o Ensino Fundamental (Anos iniciais), no turno vespertino o Ensino Fundamental (Anos finais), e no noturno funciona o Educação Jovem e Adulto (EJA).

A escola atende famílias da própria comunidade e bairros adjacentes. No turno matutino a escola atende trezentos e trinta e nove (339) alunos no Fundamental (Anos iniciais).

Partes constituintes da dimensão humana da escola são os seguintes elementos: Corpo Gestor (geral e adjunto), Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico Pedagógico

(supervisor e apoio pedagógico), Agente Administrativo, Auxiliar de serviços terceirizados, Agente de portaria, Vigilância terceirizada. Total de quarenta e dois (42) funcionários.

O corpo administrativo do turno matutino é formado por uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica. O corpo docente é formado por onze (11) professoras efetivas, e duas (02) não efetivas, que se dividem em: duas (02) turmas de primeiro ano, duas (02) de segundo ano, duas (02) de terceiro, duas (02) de quarto e três (03) turmas de quinto ano.

O prédio passou por reforma de modo geral, foi reinaugurado em 15 de julho de 2017. A escola tem em suas dependências onze (11) salas de aula, sendo duas (02) turmas do 1º ano, duas (02) do 2º, duas (02) do 3º, três (03) do 5º ano. Todas as salas com capacidade de espaço máxima para quarenta (40) alunos.

Além das salas de aula existem salas e também ambientes que compõem a estrutura organizacional pedagógica desta Unidade de Ensino: Sala dos professores, sala da secretaria, sala da diretoria, biblioteca, cozinha, refeitório, despensa e almoxarifado, quadra de esporte, pátio interno coberto, banheiro com chuveiro, área de estacionamento, dois banheiros para os professores sendo um masculino e um feminino, dois banheiros para os alunos sendo um masculino e outro feminino adequado aos alunos com deficiências ou mobilidade reduzida, sala com banheiro de auxiliar de serviços, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

3.4.2 Participantes

A pesquisa foi realizada com a participação de alunos e professoras da UEB Maria José Vaz dos Santos do Ensino Fundamental (Anos iniciais) turno matutino.

Participaram desta pesquisa alunos do segundo (2º) ao quinto (5º) ano do Ensino Fundamental (Anos iniciais), dos gêneros masculino e feminino. Escolhemos os participantes da pesquisa entre os que já tiveram aulas de música ministradas por dois grupos de estagiários do curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que ali estiveram realizando o Estágio Supervisionado, mesmo sendo períodos de aproximadamente dois meses de atividades, um grupo em 2017 e o outro grupo em 2018.

Outro grupo de participantes foram as professoras, na faixa etária compreendida acima de trinta anos. Quanto ao tempo de atividade na docência varia de cinco (05) a vinte e cinco (25) anos, todas desenvolvem um trabalho interdisciplinar. A escola tem um quadro de treze (13) professoras, sendo onze (11) são fixas em suas turmas duas (02) volantes, que durante a semana elas substituírem as outras professoras quando há planejamento. Portanto, todas elas acompanharam as atividades musicais desenvolvidas pelos estagiários.

A princípio, tanto para os alunos quanto para as professoras, foi esclarecido que se tratava de uma pesquisa para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A proposta foi compreendida e aceita por todos, e suas participações foram espontâneas.

Foi a oportunidade de obtermos informações importantes para realização deste trabalho, que tem como objetivo compreender importância da Educação Musical no Ensino Fundamental (Anos iniciais), na UEB Maria José Vaz dos Santos.

3.4.3 Coletas dos dados

A princípio, houve um momento de conscientização com os alunos e com as professoras, que se tratava de uma coleta de dados, para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma concluinte do Curso de Música Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Diante dos esclarecimentos, todos concordaram com a proposta, e se dispuseram a contribuir.

A coleta foi realizada em duas semanas, somente no turno matutino nas turmas do segundo (2º) ao quinto (5º) ano do Ensino Fundamental (Anos iniciais).

Quanto à forma de aplicação dos questionários, foram realizados individualmente em um espaço reservado na própria sala de aula. Os alunos se direcionavam um de cada vez sendo indicados pela professora em exercício, para que não houvesse nenhum tipo de problema no decorrer das aulas.

Os dias e os horários e as turmas para a realização da coleta dos dados, foram agendados juntamente com a coordenação pedagógica, para que tudo ocorresse dentro do programa de planejamento pedagógico da instituição. Portanto, conforme o combinado, tudo foi realizado dentro da programação prevista.

O primeiro momento da pesquisa foi realizado com os alunos, que responderam as questões com tranquilidade e segurança nas suas respostas, não demonstraram nenhum tipo de preocupação ou dúvida diante de cada pergunta. Dessa forma, o assunto ao qual foi abordado deixou os mesmo à vontade durante todo o momento necessário para fornecerem as informações dos dados.

O segundo momento foi coletado os dados com as professoras, de modo que foi entregue os questionários e combinado o momento do recolhimento dos mesmos. As professoras não demonstraram nenhum tipo de rejeição a contribuir com as informações necessárias. Portanto, vale ressaltar que todos da UEB Maria José Vaz dos Santos, estiveram envolvidos direto ou indiretamente nessa pesquisa.

Já no terceiro momento, com os questionários respondidos mediante os dados e informações em mãos para compreender importância da Educação Musical no Ensino Fundamental (Anos iniciais), fizemos a análise e interpretação de dados. As análises dos dados coletados serão apresentadas no capítulo seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo, analisamos, a partir dos questionários aplicados aos alunos e professoras do Ensino Fundamental (Anos iniciais) da UEB Maria José Vaz dos Santos, a importância dada ao ensino da música.

A partir dos dados obtidos com os questionários a pesquisa dividiu-se em duas partes, do item 4.1 ao 4.11 é referente aos alunos onde foi possível constatar interesse e aceitação da Educação Musical no desenvolvimento na aprendizagem escolar. Seguindo então com os quesitos 4.12 ao 4.15.2, é referente aos educadores considerarem a música como uma ferramenta de ensino que possibilita a construção do conhecimento.

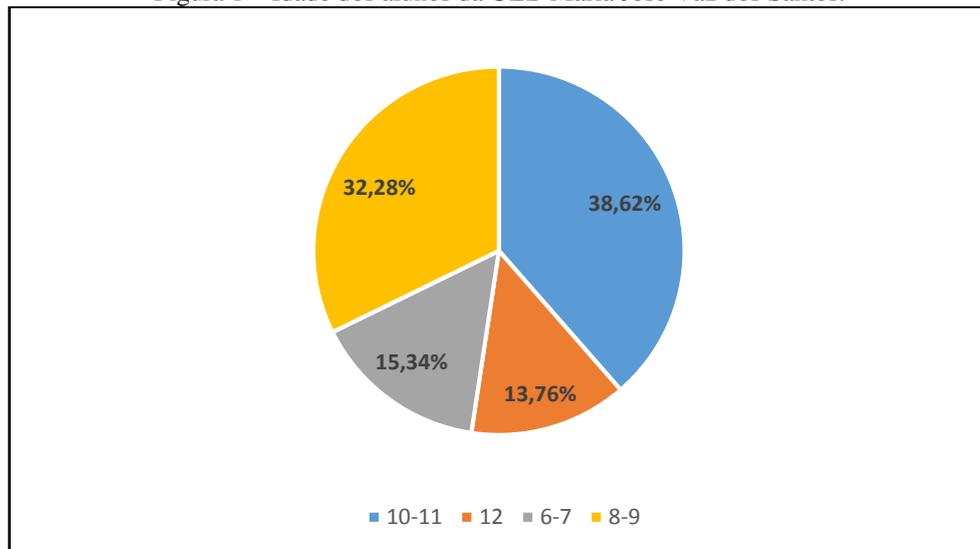
4.1 Perfil dos alunos

A faixa etária dos alunos do Ensino Fundamental (Anos iniciais) é favorável ao aprendizado de música, pois é o período de desenvolvimento e construção do conhecimento, sendo propício a inclusão da Educação Musical oportunizando ao aluno despertar e desenvolver o gosto pela música.

Observamos que os efeitos atribuídos pela Educação Musical (Anos iniciais) são diversos e de diferentes resultados, ressaltado o desenvolvimento da concentração, da atenção, da criatividade e da imaginação, é fundamental para adquirir bons resultados na aprendizagem.

Ao todo a pesquisa abrangeu 189 alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos localizada no município de São Luís - MA. Dentre estes, a maioria, 38,62% (73 alunos), possuem idades entre 10 e 11 anos; 32,28% (61 alunos) apresentaram idades entre 8 e 9 anos; enquanto que 15,34% (29 alunos), afirmaram possuir entre 6 e 7 anos e; 13,76% (26 alunos) apresentaram idades de 12 anos (Figura 1).

Figura 1 – Idade dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.

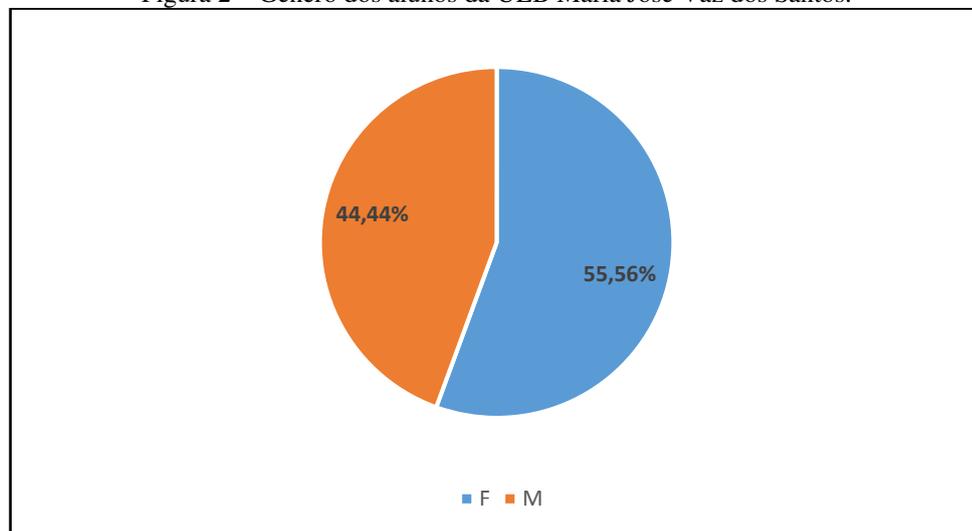


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.2 Gêneros dos entrevistados

Os dados revelaram que 55,56% (105 alunos), mais da metade dos entrevistados são do gênero feminino, enquanto que 44,44% (84 alunos) são do gênero masculino (Figura 2).

Figura 2 – Gênero dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3 Responsáveis no acompanhamento escolar dos alunos

Segundo os dados desta pesquisa, observamos que a maioria dos responsáveis que fazem o acompanhamento regular da vida escolar dos filhos são as mulheres, pois sua presença é predominante em reuniões escolares.

A maioria dos alunos (58,20%) disseram estarem sob a responsabilidade da mãe, cerca de 30,69% sob a responsabilidade dos pais, enquanto que 8,99% dos avós e 2,12% afirmaram estar na responsabilidade de outras pessoas (Tabela 1).

Tabela 1 – Responsáveis pelos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.

Responsável	Porcentagem (%)
Mãe	58,20
Pais	30,69
Avós	8,99
Outros	2,12
Total	100

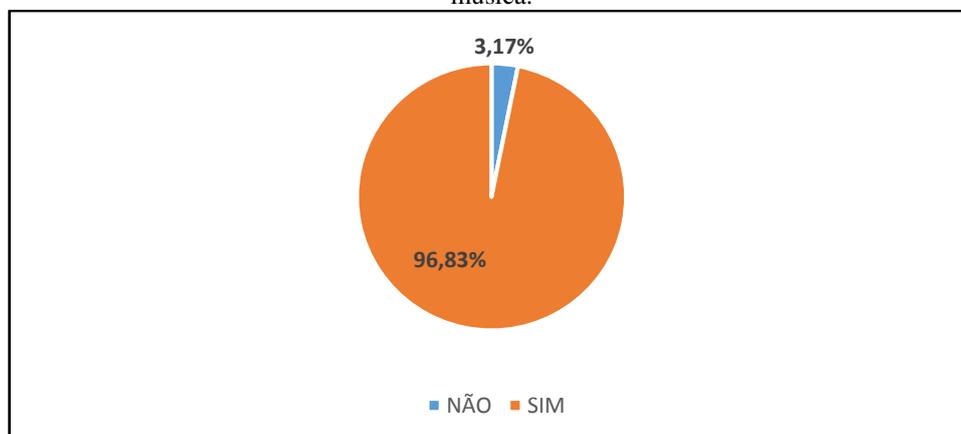
Fonte: Elaboração própria (2019)

4.4 O gosto pela música

A música faz parte da vida de todos, difícil é ouvir alguém dizer que não gosta de nenhum tipo de música, observamos os resultados apontados nessa pesquisa. A música é uma linguagem presente diariamente na vida das pessoas possibilitando uma ligação interna na vida do ser humano, com isso faz com que a criança desenvolva o gosto pela linguagem musical desde muito cedo. “A partir da relação entre o gesto e o som, ouvindo, cantando, imitando e dançando, elas constroem o seu conhecimento o sobre a música, trilhando o mesmo caminho do homem primitivo na descoberta e na exploração dos sons” (BRITO, 2013, p. 61).

Quando indagados se gostavam de música, 183 alunos (96,83%) apontaram resposta positiva enquanto que 3,17% (6 alunos) afirmaram não gostar de qualquer tipo de música (Figura 3).

Figura 3 – Posicionamento dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos quando indagados se gostavam de música.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.5 Preferências musicais

Conforme os resultados, observamos que a música está presente no convívio da maioria dos alunos, de uma forma clara e visível e as preferências musicais estão relacionadas ao cotidiano. Portanto, o gosto pela música independente do seu estilo sempre há uma história, e práticas culturais envolvidas, pois:

(...) quando uma pessoa diz que gosta de um tipo de música e não de outro, está simplesmente indicando a faixa de cultura a que se liga, na quase totalidade dos casos por força de sua posição na hierarquia social. [e de que, portanto] (...) todas as tendências são válidas, pois correspondem, com suas diferenças de nível de informação e de acabamento, às diferenças sócio-econômicas que dividem as pessoas no sistema de sociedade de classes baseada na hierarquização da divisão do trabalho (TINHORÃO, 2001, p. 158).

O gosto por um determinado tipo de música, é construído junto à cultura no qual o indivíduo está inserido. No ambiente escolar é importante que haja uma comunicação que trabalhe com as diferenças musicais, pois todas são válidas e pode haver uma experimentação com outras sonoridades. Portanto, a Educação Musical é uma ferramenta que pode ser utilizada para trazer novos estilos musicais, e inclusão dos bens sociais e culturais em uma sociedade globalizada.

Em relação às preferências de músicas apresentadas pelos alunos, constatamos que: a maioria (33,33%) dos alunos gostam mais do estilo musical Funk; 29,10% se identificam com outros estilos musicais como o Gospel; 13,76% preferem o Pop; 10,05% mencionaram o Rock; 5,29% preferem ao Sertanejo; 4,23% gostam mais do estilo Forró; 3,17% não responderam; 0,53% afirmaram gostar mais de músicas Internacionais e outros 0,53% revelaram gostar de nenhum tipo de música (Tabela 2).

Tabela 2 – Preferências musicais dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.

Preferências	Porcentagem (%)
Funk	33,33
Outros	29,10
Pop	13,76
Rock	10,05
Sertanejo	5,29
Forró	4,23
Não respondeu	3,17
Internacionais	0,53
Nenhum	0,53
Total	100

Fonte: Elaboração própria (2019)

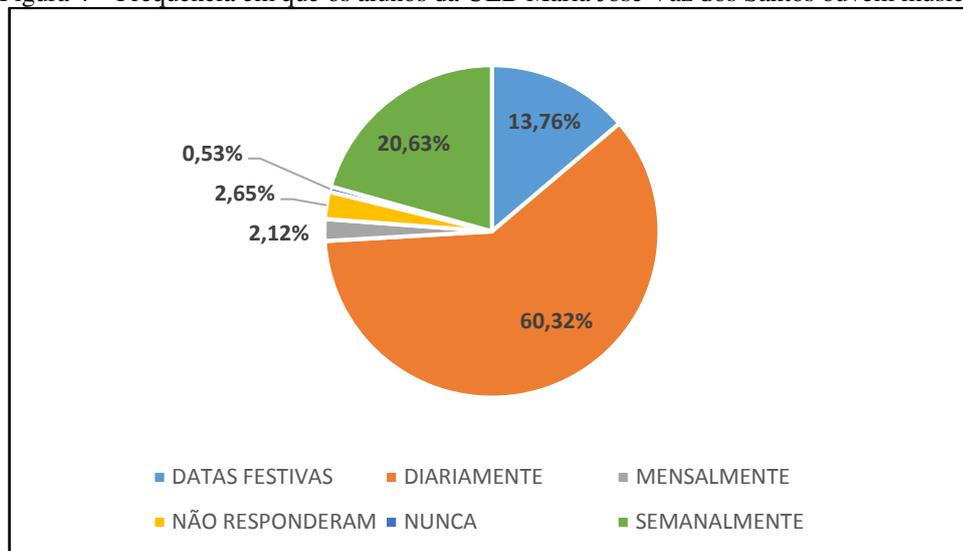
4.6 Com que frequência você ouve música?

A frequência com que os alunos ouvem música, está relacionado ao hábito de escutar regularmente, seja no espaço de tempo que for, independentemente de suas culturas e religiões nas quais a música está inserida. “A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc”. (BRASIL, 1998, p.45).

Com a tecnologia difundida em massa na atualidade, principalmente com o avanço dos telefones celulares e suas potencialidades comunicativas e interativas, a facilidade de acesso a música nunca foi igual a nenhum outro período da história.

Quanto à frequência com que ouvem música, mais da metade (60,32%) escutam músicas diariamente; 20,23% semanalmente; 13,76% somente em datas festivas; 2,65% não responderam; 2,12% pelo menos uma vez no mês e 0,53% não possuem o hábito de ouvirem música (Figura 4).

Figura 4 – Frequência em que os alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos ouvem música.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

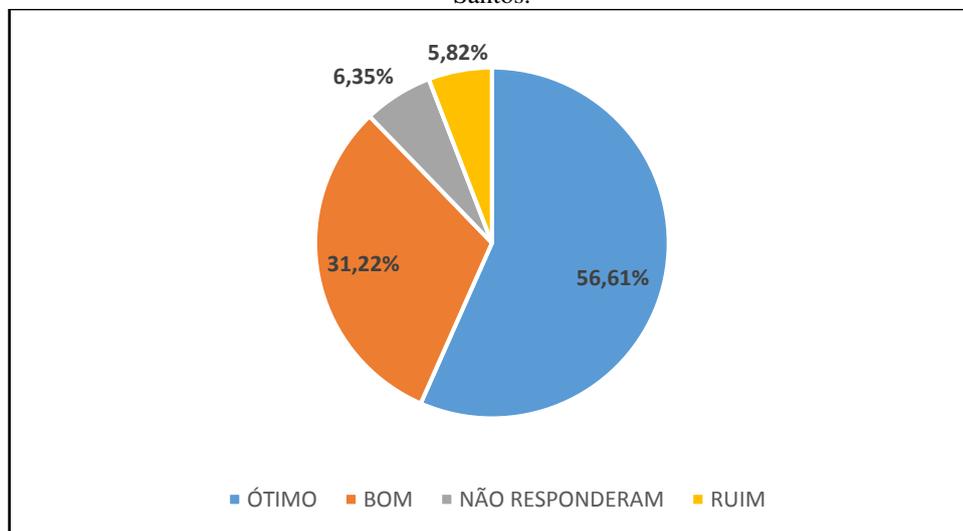
4.7 Perspectiva do ensino da música na sua escola

Diante das respostas, observamos que a maioria dos alunos têm interesse que a música faça parte do currículo escolar, pois é notável que a melodia, o ritmo e as letras os provocam a expressar sentimentos, movimentos corporais, estimulando a criatividade e a socialização do aluno.

Esses trabalhos revelam que as pesquisas sobre a criatividade na educação musical precisam voltar seu olhar para a perspectiva das crianças, buscando compreender como entendem suas composições musicais e o seu processo de aprendizagem no contexto da aula de música. Sob essa óptica, o presente artigo focaliza o entendimento de um grupo de crianças no contexto da educação musical escolar, explorando seus pontos de vista, significados e sentidos atribuídos às suas práticas em sala de aula. (BEINEKE, 2011, p.93).

Quando questionados a respeito da opinião dos alunos em relação à possibilidade do ensino da música em sua escola, 56,61% responderam Ótimo; 31,22% Bom; 6,25% Não responderam e 5,82% acham ruim (Figura 5).

Figura 5 – Opinião dos alunos em relação à possibilidade do ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos.



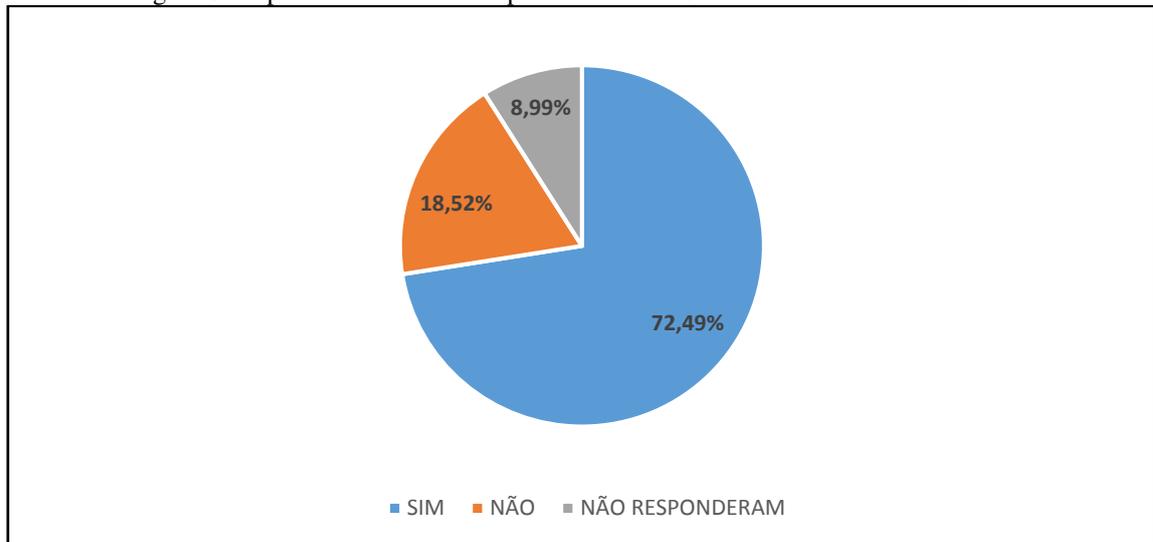
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.8 Aprendizado musical

Conforme os dados analisados os alunos tiveram algum aprendizado musical durante as aulas de música. Isso mostra que a Educação musical é de suma importância na educação básica.

Os dados apontaram que 72,49% dos discentes tiveram algum aprendizado com o ensino da música em sua escola; 18,52% disseram que não aprenderam nada e; 8,99% não responderam (Figura 6).

Figura 6 – Aprendizado da música pelos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.



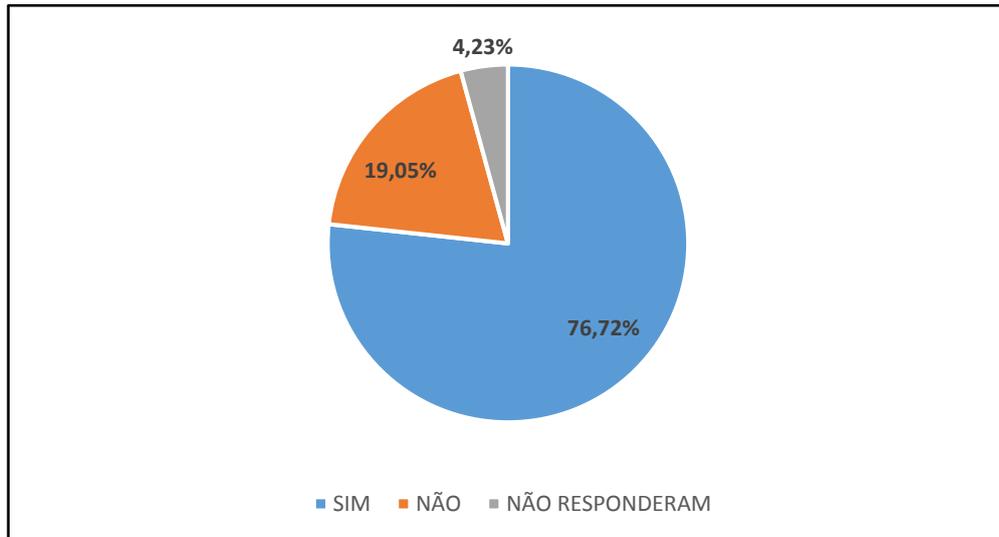
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.9 Continuidade aos conhecimentos musicais

A pretensão dos alunos em aprofundar-se nos conhecimentos musicais apontada pela pesquisa deu-se através da aproximação aos conteúdos musicais. “Ao falar a respeito do que aprenderam e dos processos que envolveram as formas de organizar as atividades e os elementos da música, os alunos demonstram que estão em processo de aprendizagem de música e indicam o desejo de que esse processo os leve a resultados específicos” SANTOS, 2012, p. 89).

Observamos que 76,72% dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos, tem a pretensão de aprofundar os conhecimentos adquiridos com as aulas de música, 19,05% não pretendem, 4,23% dos alunos não responderam (Figura 7).

Figura 7 – Pretensão dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos em aprofundar seus conhecimentos musicais.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.10 Interesse por instrumento musical

Percebemos o interesse dos alunos por algum instrumento musical, mesmo alguns sem uma definição exata no qual irá escolher, mas o importante, é que, as aulas de música afloraram o desejo em executar algum dos mais variados tipos de instrumento musicais, a partir do contato com os mesmos. Portanto, o resultado da pesquisa, foi de suma importância para percebermos que os alunos têm voz em favor da Educação Musical em sala de aula, havendo o interesse por parte dos mesmos seria de suma importância que as atividades musicais estivessem presente no ambiente escolar, contribuindo no desenvolvimento dos alunos e despertando o desejo de executar algum tipo de instrumento musicais.

Cerca de 56,08% não responderam em que irão se aprofundar; 15,34% disseram que pretendem aprender a tocar algum instrumento não definido; 14,81% possuem a pretensão de ter aulas de canto; 6,35% desejam aprender a tocar violão; 2,65% flauta; 1,59% bateria; 0,53% guitarra; 0,53% percussão e; 0,53% violino (Tabela 3).

Tabela 3 – Em que pretendem se aprofundar os alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.

Instrumento	Porcentagem (%)
Não responderam	56,08
Algum instrumento não definido	15,34
Canto	14,81
Violão	6,35
Flauta	2,65
Bateria	1,59
Guitarra	0,53
Percussão	0,53
Violino	0,53
Total	100

Fonte: Elaboração própria (2019)

4.11 O que poderia melhorar nas aulas de música

Ao analisarmos os dados da pesquisa no que poderia melhorar no projeto das aulas de música, observamos a pretensão de melhoramento dos alunos a respeito da frequência das aulas, a mudança do comportamento dos alunos em sala de aula e ensinar tocar um instrumento. Isso deixa claro que há uma necessidade por parte deles de terem uma aproximação maior com a música e a escola é um espaço ideal para essas atividades musicais. “Assim, os alunos apontam também suas expectativas em relação à aula de música na escola e indicam a necessidade de manter uma relação prática com a música, mas que essa seja variada no que se refere aos instrumentos, indicando atividades” (SANTO, 2012, p. 90).

Quando indagados sobre o que poderia melhorar no projeto, 66,67% não souberam ou não responderam; 10,58% mencionaram que poderia haver mais tempo para as aulas de música; 8,99% disseram que o que poderia melhorar seria o comportamento dos alunos em sala de aula; 4,76% mencionaram o tipo de música; 4,76% nada; 3,17% desejam que seja ensinado a tocar os instrumentos musicais; 0,53% disseram que poderia associar as aulas de música à dança e; 0,53% mencionaram a inclusão de músicas internacionais nas aulas (Tabela 4).

Tabela 4 – O que poderia melhorar no ensino da música na UEB Maria José Vaz dos Santos.

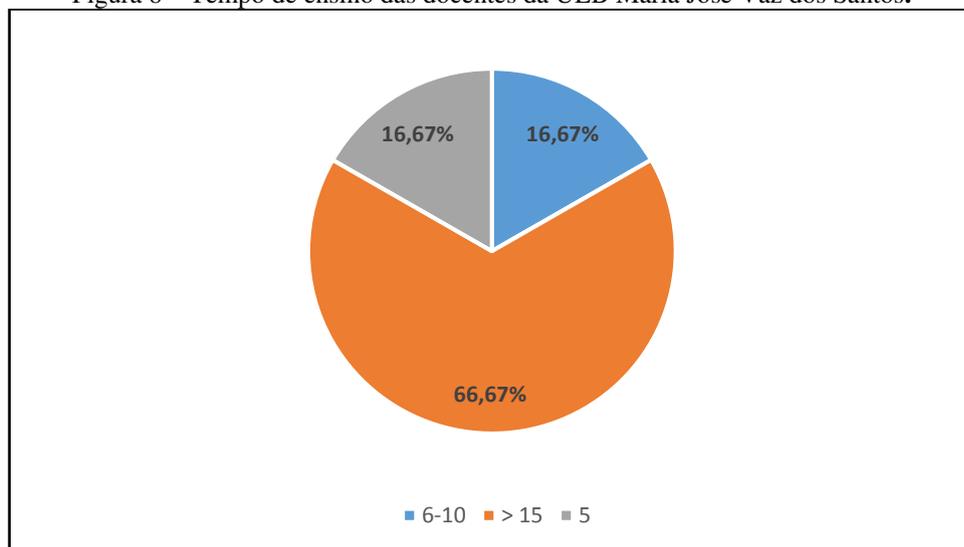
O que poderia melhorar	Porcentagem (%)
Não souberam ou não responderam	66,67
Mais tempo para a aula	10,58
O comportamento dos alunos	8,99
O tipo de música	4,76
Nada	4,76
Ensinar a tocar os instrumentos	3,17
Associar as aulas de música à dança	0,53
Incluir músicas internacionais nas aulas	0,53
Total	100

Fonte: Elaboração própria (2019)

4.12 Perfil das professoras

Verificamos que a totalidade absoluta das docentes entrevistadas são do gênero feminino e são multidisciplinares, ou seja, ministram mais de uma ou todas as disciplinas que fazem parte da grade curricular. Constatamos que 66,67% das professoras entrevistadas possuem mais de 15 anos de tempo de ensino; 16,67% possuem entre 6 e 10 anos e; outros 16,67% possuem 5 anos de tempo de ensino (Figura 8).

Figura 8 – Tempo de ensino das docentes da UEB Maria José Vaz dos Santos.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

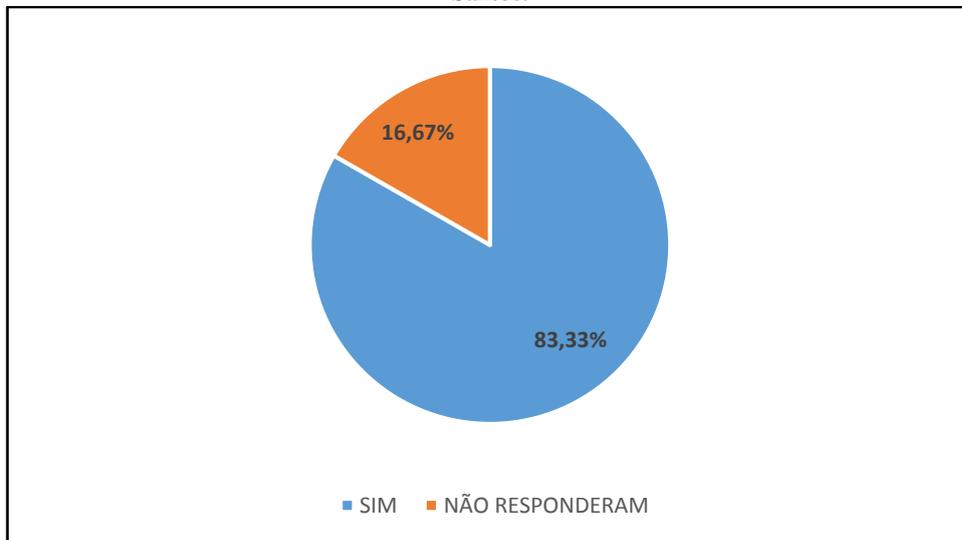
4.13 Desenvolvimento na aprendizagem

De acordo com o resultado da atual questão, observamos que as participantes reconhecem os benefícios da música no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois a música pode trazer para o espaço escolar alegria tornando o ambiente mais divertido e agradável

no ato de aprender em diversas áreas do conhecimento. “A música torna o ato de aprender mais agradável, visto trazer à lembrança muito mais rápida aquilo que é do nosso interesse, portanto a criança que convive com música possui estímulo que favorece em sua aprendizagem” (ANDRADE, 2012, p.18).

De acordo com 83,33% das docentes entrevistadas da UEB Maria José Vaz dos Santos, os alunos apresentaram melhora no aprendizado escolar com o ensino da música, 16,67% não responderam (Figura 9).

Figura 9 – Observação das docentes em relação ao aprendizado escolar dos alunos da UEB Maria José Vaz dos Santos.

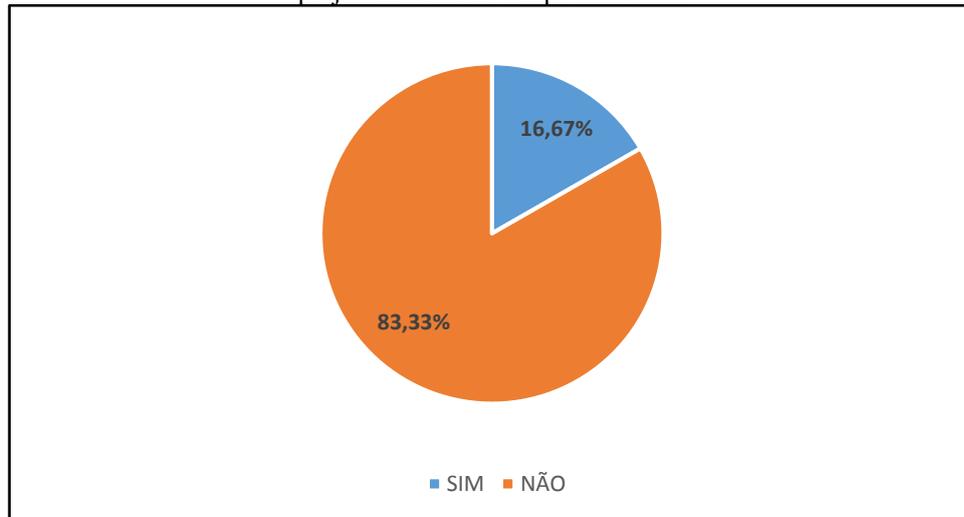


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.14 Projeto musical na formação das professoras

Quando indagados se foram contemplados com algum projeto musical no seu tempo de estudo, 83,33% disseram que não, apenas 16,67% responderam que sim (Figura 10). Isso indica como a música deixou de participar da vida de muitas pessoas ao longo da história do ensino no século XX, por exemplo.

Figura 10 – Porcentagem das docentes da UEB Maria José Vaz dos Santos que foram contemplados com algum projeto musical no tempo de estudo.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.15 Questões abertas

Na aplicação dos questionários foram apresentadas duas (02) perguntas abertas, nas quais as identidades das professoras foram preservadas. Adotamos nomes fictícios correspondendo como P 01, P 02, P 03, P 04, P 05, P 06.

4.15.1 O que você acha do ensino da música na escola?

P 01- Excelente, pois a música acalma e resgata muitas pessoas desse episódio terrível que é a violência.

P 02- Uma boa estratégia de ensino.

P 03- Muito bom, porque incentiva e estimula o gosto pela arte de cantar ou tocar um instrumento.

P 04- Ajuda muito, pois os alunos demonstram bastante interesse pelos instrumentos musicais como um todo.

P 05- Essencial e necessário porque já que a escola tem que formar o discente integralmente, a música não pode faltar na grade curricular de toda rede de ensino.

P 06- Excelente! Muito proveitoso para os alunos.

As professoras enfatizam em suas respostas, que a música é uma ferramenta de ensino que possibilita a construção do conhecimento, e a escola sendo um ambiente de educação e formação a música não pode faltar na grade curricular de toda rede ensino.

Nesse sentido a musicalização na escola da educação infantil é comparada a um poderoso instrumento que pode ajudar a devolver a sensibilidade, e os outros fatores como concentração, memória, coordenação motora, como também a socialização e os cuidados auditivos e disciplina que são importantes para as crianças da educação infantil (SILVA, 2013, p. 47).

Ressaltamos o que afirmam as professoras, que a Educação Musical segundo Silva (2013), é um instrumento que pode ajudar no desenvolvimento e na vida escolar da criança como um todo.

4.15.2 Se tivesse projeto musical na escola o que teria melhorado no seu desenvolvimento escolar?

P 01- Com certeza a concentração, o poder da escuta a própria voz, pois a minha é irritante. A música tem um poder tão sobre natural que traz recordação de um passado tão distante, que ao escutar parece que você estar vivenciando na hora que escuta.

P 02- A disciplina, o interesse e a criatividade.

P 03- Na questão da música, o gosto pelo canto, sensibilizaria no sentido de trabalhar o gosto musical despertando a vontade de participar de eventos musicais.

P 04- Projetos integradores são ferramentas que melhoram nosso trabalho, portanto, bem-vindo.

P 05- Com certeza na área artística, escrita, leitura, escuta dentre outras. E com certeza o meu gosto musical seria mais eletivo.

P 06- Com certeza. Os projetos ensinam e aprimoram conteúdos. (Novos ou revisão).

Ao indagar a respeito do que mudaria nas suas vidas se houvesse participado de projeto de música no período de estudantes, as entrevistadas que teria mudado muitas coisas nas suas vidas. Cada uma com resultados diferentes, mas voltados para a escuta, a vida artística, o gosto pelo canto, disciplina, interesse, a criatividade, até mesmo recordação do passado. Portanto, vale ressaltar que a música tem suas múltiplas formas de transformações.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (SAVIANI 2003, p. 40).

A música é considerada uma ferramenta de transformação e desenvolvimento integral do ser humano, assim fica claro que é de suma importância no processo do ensino e aprendizagem da criança.

Estes dados obtidos com a aplicação do questionário mostraram que os alunos reagiram bem com a pesquisa, demonstrando interesse nos estilos musicais, pois os mesmo faz parte da sua vivência fora da escola, estimulando o desenvolvimento criativo e imaginativo.

No segundo quesito é apresentado duas perguntas abertas às professoras, a respeito da participação do ensino de música na escola, todas acreditam que ela é uma excelente ferramenta de ensino podendo ser utilizada como estratégia para futuro projetos já que ela atinge um público maior de alunos. A outra questão levantada mostrou-se bastante satisfatória, idealizada como um projeto de ensino para auxiliar no desenvolvimento de aprendizagem, já que a disciplina desperta a vontade e o interesse dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe considerações relevantes de alguns autores que mostram a música como grande aliada na aprendizagem e os seus benefícios para os alunos, também buscou literaturas trazendo pontos fundamentais na área da Educação Musical.

O desenvolvimento da pesquisa permitiu analisar a importância dada ao ensino da música na Escola Municipal Unidade de Educação Básica Maria José Vaz dos Santos, que está diretamente relacionada a estimular o desenvolvimento dos alunos na faixa etária escolhida, propiciou diferentes resultados que mostraram que a música constrói sim o conhecimento em sala de aula estimulando a criatividade, a atenção, a concentração e a imaginação.

Segundo os resultados da pesquisa os dados obtidos com a aplicação do questionário com perguntas fechadas mostraram que os alunos reagiram bem com a pesquisa, demonstrando interesse nos estilos musicais e mencionando de forma indireta o quanto a música se faz presente no cotidiano.

O questionário com perguntas abertas conseguiu mostrar que a música melhora o desempenho, no qual o aprendizado é estimulado influenciando no comportamento, na socialização e no processo cognitivo. Para mais, também foi evidenciado que os educadores acham que a Educação Musical é uma excelente ferramenta, pois auxilia nas mais variadas formas de desenvolvimento despertando emoções e sentimentos auxiliando de forma participativa nas atividades realizadas.

Diante dos resultados obtidos, observamos que os alunos almejam que a música esteja presente no ambiente escolar, mesmo não tendo a plena consciência dos benefícios para o seu desenvolvimento de modo geral. Sob a óptica dos mesmos, é notório o entendimento e o ponto de vista a respeito da prática musical em sala de aula. Sendo necessário que seja pensado a respeito do olhar e as perspectivas dos alunos referente a Educação Musical.

Quanto a percepção das professoras, elas reconhecem que a música possibilita um melhor desempenho na sala de aula, pois apresentam respostas que caracterizam um processo indispensável estimulando a aprendizagem, o gosto pela arte, tornando proveitoso o ato de aprender.

Para nossa formação acadêmica em Música Licenciatura o estudo foi um aprendizado enriquecedor, pois obtivemos conhecimento concreto sobre a importância da música na vida não só dos alunos e professores, mas individual também. Na nossa formação profissional, é necessário saber a contribuição da música como instrumento didático na realização da aula e as

diferentes formas pedagógicas que podem ser inseridas no contexto educacional. Isso mostra como música é necessária para o desenvolvimento de atividades escolares. Afinal o conhecimento é sempre enriquecedor.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira, **Revista Opus 12** – 2006.
<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319>. Acesso em: 22 de março de 2019.
- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação**. 2012. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.
- BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em:
<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas Musicais. **Revista da Abem**. Londrina, 2011. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/177/112>. Acesso em 19 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil-Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/SEF 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, Maria Cristina Ponçano. **A linguagem musical**: uma investigação na formação inicial do professor de educação infantil, 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2013.
- ELMERICH, Luis. **História da música**: São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.
- FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand 2001 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia)-Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense (CTESOP/CAEDRHS), PR, 2001.
- FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: 2ª Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

- GAÍNZA, V. Hemsy. **Estudos de psicologia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escritura Editora, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de música na escola fundamental**. 4.ed. Coleção Papyrus Educação. Campinas: Papyrus, 2008.
- PENNA, Maura. **Música (S) E Seu Ensino**. Porto Alegre Sulina, 2015.
- SANTOS, Lucimar Marchi dos. **Educação nos anos iniciais do ensino fundamental: Concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares**, 2006. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2006.
- SANTOS, Cristina Bertoni dos. **Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola**. Revista da Abem. Londrina 2012. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/162/97>. Acesso em 23 de maio de 2019.
- SAVIANI, Dermeval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Revista de Ciências da Educação**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo ANO 05 – Nº 09 – 2o semestre/2003 – 360 p. 20,5 cm – Semestral Lorena – Centro Unisal. ISSN 1518-7039 – CDU – 3.
- SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil**. 2013 Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- TOURINHO, Irene. **Educação Musical: parte integrante do currículo no ensino básico**. In : CONGRESSO NACIONAL DA FAEB, 11., Brasília. Anis... Brasília: Federação de Artes Educadores do Brasil, p.167- 175, 1998.